

RESENHA

AGOSTINHO, Márcio Roberto

Mestre em Ciências da Religião – MACKENZIE – SÃO PAULO/SP – BRASIL
Coordenador do Curso de Psicologia - FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL
e-mail: casteloagostinho@yahoo.com.br

1. Indentidade da Obra

JUNG, C. G. **Psicologia e religião oriental**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

2. Notícias sobre o Autor

Carl Gustav Jung nasceu em 26 de julho de 1875, na Suíça. cursou Medicina na Basileia e especializou-se em Psiquiatria, em 1900. Em 1902, obteve o título de Doutor com a tese intitulada “A Psicologia e a patologia dos chamados fenômenos ocultos”. Casou-se com Emma Jung, em 1903, e com ela teve 5 filhos. A partir daí, trabalhou como assistente de Eugen Bleuler em uma respeitável Clínica Psiquiátrica na Suíça. Trabalhando, teve a oportunidade de entrar em contato com pacientes esquizofrênicos, além de, nessa mesma época, conhecer as primeiras teorias de Sigmund Freud. De 1906 a 1912, foi o tempo em que aderiu à Psicanálise. Chegou a ser o Presidente da Associação Internacional de Psicanálise. Mas, por divergências teóricas e existenciais, separou-se de Freud em 1913, vindo a construir o seu próprio campo teórico sobre o psiquismo, chamado de Psicologia Analítica. Sua obra equipara-se à de Freud em quantidade. Escreveu sobre a psique, tendo como referencial inúmeros pontos de vista do saber humano, o que deu à grande quantidade de sua obra, uma qualidade diferenciada dos demais teóricos de seu tempo: a transdisciplinaridade.

Por toda sua vida foi pesquisador, escritor, palestrante, médico e psicoterapeuta. Morreu aos 86 anos de idade, em 1961, dez dias depois de ter escrito seu último livro “O homem e seus símbolos”. Percebe-se, em seus escritos, a carência de sistematização teórica; pois, embora tenha tido uma

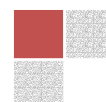


vida longa, Jung não se preocupou com esse aspecto ao escrever, razão pela qual cabe aos seguidores de sua teoria, a árdua tarefa de sistematizar os assuntos abordados por ele. Jung é considerado uma das vigorosas expressões da ciência contemporânea. Não há, praticamente, campo do saber humano que não tenha sido pesquisado por ele no afã de reunir material possível para revelar os meandros profundos da psique humana.

3. Breve resumo da Obra

O livro possui 138 páginas constando de comentários, prefácios e introduções sobre algumas obras, realçando a diferença entre o pensamento oriental e pensamento ocidental, na compreensão do fenômeno da religião. Nesses comentários, Jung disserta sobre a Psicologia e a religião oriental. Leitor atento perceberá que o pensamento de Jung quanto à religião passa longe da Teologia clássica, metafísica, do “totalmente outro”, abstrata, para uma Teologia antropológica, uma perspectiva de que a religião está no próprio homem. Pode-se, então, em certo sentido, afirmar que para Jung, a religião nasce no homem, ela é antropológica. Lembrando que tal pensamento foge e se distancia, radicalmente, à primeira formação religiosa de Jung; pois, ele foi filho de Pastor, com muitos tios pastores e, certamente, sua idéia de religião esteve sempre atrelada à Teologia, à perspectiva metafísica, do Totalmente Outro que está fora do homem.

A chave hermenêutica para se compreender a religião no pensamento dele, é o estudo do próprio homem em suas camadas psíquicas mais íntimas e profundas de seu ser. Parece que seu pensamento se assemelha ao pensamento tanto de Durkheim quanto de Feuerbach, quando estes dizem que a religião é uma produção humana, a exteriorização de seus tesouros ocultos, a revelação dos seus pensamentos mais íntimos. No dizer de Jung, seriam os



tesouros inconscientes presentes nas camadas mais profundas de seu ser. O livro tem como proposta verificar o tema da religião a partir de um enfoque psicológico. Torna-se, então, de interesse dos próprios psicólogos, sociólogos e dos estudantes de Ciências da Religião, uma vez que trata do assunto sempre de forma comparativa. No livro, Jung faz uma distinção e esclarece que o pensamento oriental difere do pensamento ocidental quanto a vários assuntos, precipuamente, na questão religiosa. Nessa obra, também, encontramos os diferentes conceitos de sua teoria: sombra, anima / animus, si-mesmo, arquétipos: idéias originais, mundo primitivo, entre outros.

3.1. Aspecto mais interessante

Quando Jung considera a importância da psicoterapia, como uma forma de levar o indivíduo a entrar em contato com a sua realidade psicológica, como um método que possibilita uma viagem para o mundo interno e que na relação terapeuta e analisando, coisas preciosas podem surgir, trazendo unificação e harmonia do todo individual. Com isso, ele puxa um dos postulados teóricos mais importantes de sua psicologia: o da **Individuação**. Em outras palavras, este é um termo que designa o desenvolvimento da personalidade, tornando o indivíduo mais pleno, consciente de si mesmo, harmonizado com seus opostos: bem e mal; encontrando, em suas camadas mais profundas, um efeito libertador e terapêutico. A individuação está, intimamente, ligada à idéia de, que para alcançá-la, o homem não pode se desligar de suas raízes internas. Ela nunca é uma meta, mas sempre um caminho.

3.2. Aspecto mais importante

É em Jung, no seu livro Tipos Psicológicos e depois em todos os demais escritos de sua autoria, que se inicia o estudo e uma pesquisa mais acurada sobre as duas atitudes da mente humana: *a atitude extrovertida e a atitude*



introversão. A atitude extroversão é aquela na qual a energia do indivíduo está direcionada para o mundo à sua volta, para os objetos externos a ele, em que busca realizações no mundo concreto. Por outro lado, a atitude introversão, sua energia está direcionada para o mundo interno, para realizações e conquistas internas. Por muito tempo e, talvez, até hoje, ainda se tenha a idéia de que a atitude extroversão seja mais saudável do que a introversão. No presente livro, o qual nos propusemos resenhar, ele corrige essa antiga crença na extroversão como sendo uma atitude mais saudável e a atitude introversão como sendo algo negativo. Ele argumenta que o extroversão pode estar voltado para mundo externo, na tentativa de esconder ou não querer ver a sua própria miséria e desordem interna. Neste caso, ela é patológica, embora o Ocidente creia que ela seja sinal de saúde psíquica. Com isso Jung postula que o verdadeiro conhecimento do homem não está fora dele, mas em seu íntimo; é imanente e não transcendente. O conhecimento, os valores e as idéias religiosas devem ser procuradas dentro do homem e não a partir de fora. Logo, o Ocidente não está certo ao subestimar o inconsciente e nem o Oriente ao subestimar a consciência. Mas, que na verdade, o Oriente por ser mais introversão, aproxima-se mais do mundo verdadeiramente real: as imagens arquetípicas que possuímos.

4. Metodologia

O método de abordagem adotado por Carl Gustav Jung utiliza-se das conclusões da Filosofia, da História das Religiões, da Teologia, da História da Igreja, da Sociologia, da Psicanálise, da Antropologia, do pensamento e da religião oriental, e de sua própria ciência a Psicologia Analítica, buscando esclarecer a temática a partir desses vários pontos de vista, correlacionando os pensamentos entre si. Feito isto, o autor apresenta suas próprias descobertas, enfatizando a diferença entre o pensamento ocidental que valoriza a



Consciência, elegendo-a como deusa: a razão; do pensamento oriental que, ao contrário, valoriza o espírito uno, o si-mesmo, o inconsciente, a unidade universal, enfim, o mundo interno. Lembrando que todas essas designações são utilizadas, por Jung, como sinônimos do inconsciente, inclusive o próprio termo Deus. Dessa forma, em mais um de seus escritos, Jung trabalha com a Fenomenologia da Religião ou da religiosidade presente no homem. Quando alguém diz: “eu creio, ou, eu vi”, não se julga se é real ou não. Não se emite juízo de valor, pois o que está em jogo é um fato psicológico, proferido pelo indivíduo e tal fato deve ser respeitado e entendido como verdadeiro. A realidade psíquica é a realidade objetiva, pois é através dela que vem o conhecimento do mundo externo.

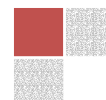
5. Conclusões Possibilitadas pela Leitura da obra

5.1. Com base na abordagem psicológico-filosófica, a temática da religião pode ser entendida como um fenômeno presente na alma do homem, no qual segundo Jung, a idéia da religião está no homem e ela surge como fator poderoso de sua interioridade e se apossa de sua consciência.

5.2. O fenômeno religioso é uma constante nas investigações científicas de Jung, a ponto de ocupar um lugar central em seus escritos, ao ser valorizado como uma das manifestações mais transparentes das profundezas do **inconsciente coletivo**.

5.3. Que apenas o conhecimento assim como apenas a fé são sempre insuficientes para atender às necessidades religiosas do indivíduo como um todo. São necessárias essa duas coisas, em conjunto, para um desenvolvimento pleno.

5.4. Que o autoconhecimento é uma necessidade de natureza primordial para a vida de qualquer pessoa que deseja tornar-se consciente de sua existência e tornar-se mais plena, completa em todo o seu ser.



5.5. Jung, com sua Psicologia empirista, pois é assim que sempre se autodenominava, foi um dos pensadores que mais aproximou a Religião da Ciência e vice-versa, ao comprovar seja através dos estados psicóticos ou imaginários, a existências de conteúdos religiosos na matriz psíquica: o inconsciente.

5.6. Que Jung jamais fez afirmações metafísicas a respeito da religião, pelo contrário, demonstrou, historicamente, que muitos símbolos produzidos pelo inconsciente de seus pacientes tinham relações com o Sagrado na História da Humanidade.

